

Folha On Line

Participantes apontam preocupação com nível de preços de leilão de energia

EPAMINONDAS NETO

da Folha Online

Representantes de geradoras e distribuidoras de energia que acompanham o leilão de energia existente já indicam que o nível de preços formado na primeira fase estão em nível considerado de "risco" para as geradoras. O leilão negocia os preços para os contratos de fornecimento de energia para os anos de 2005, 2006 e 2008, com prazo de oito anos. Nesta primeira fase, as geradoras fazem lances sobre a demanda pré-determinada das distribuidoras, a partir de preços iniciais já estabelecidos no início do evento. Por enquanto, os preços formados servem somente de sinalização para a segunda fase, quando efetivamente serão fechados os detalhes de preço e de volume de energia a ser feito entre geradoras e distribuidoras. Os preços do MWh para os contratos de 2005 caíram de R\$ 76,90 na primeira rodada para R\$ 62,10 na atual rodada (17ª). Nos contratos de 2006, os preços por MWh passaram de R\$ 86 para 72,60 na 17ª rodada, enquanto para os contratos de 2007, os preços por MWh evoluíram de R\$ 91,10 para R\$ 79,30 na última rodada. Representantes de distribuidoras dizem os preços do leilão nesta primeira fase superam suas expectativas, com valores 20% abaixo do previsto. "Os preços nesses níveis estão seguramente chegando num nível de risco [para as geradoras]", diz Claudio Sales, diretor-presidente da CBIEE (Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica). "Os preços razoáveis com certeza seriam acima dos praticados agora", disse. Para ele, uma indicação clara de que o mercado está desaprovando os preços correntes foi o desempenho das ações da Eletrobras na Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo). Na Bovespa, a ação preferencial (classe B) da geradora caía 8,2% às 16h34. "Para mim, essa é a interpretação do acionista sobre as perdas para a empresa", diz ele. "Eu já estou ficando preocupado", disse Ayres Augusto Álvares, superintendente de Relacionamento Institucional da Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais). Na segunda fase do leilão, admitem observadores, os preços praticados podem recuar ainda mais